



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA**

*Karina Bittar<sup>1</sup>*  
*Sônia Bessa<sup>2</sup>*

### **Resumo**

A prática e a teoria são núcleos articuladores da formação do educador, e esses dois polos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel. Uma das formas de inserir essa perspectiva da ação efetiva do estudante no contexto educacional do curso de pedagogia e dos cursos de licenciatura da UEG -Campus Formosa, foi a proposição da metodologia de ensino com pesquisa no estágio supervisionado. Esse relato descreve os resultados parciais desse empreendimento e tem como objetivo Apresentar os resultados da inserção da pesquisa no contexto do estágio supervisionado do curso de pedagogia da UEG-Campus Formosa. No primeiro CICED foram recebidos 51 trabalhos para avaliação. Destes somente 33 foram selecionados para a revista dos anais. Os temas abordados foram distribuídos em 8 categorias: educação matemática, formação de professores, educação infantil, noções econômicas, alfabetização, indisciplina e ensino aprendizagem. Participaram 45 estudantes do 3o e 4o ano do curso de pedagogia e 6 professores do curso. Os resultados alcançados vêm corroborar para a importância e a necessidade de aliar o estágio supervisionado ao trabalho científico.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; Pesquisa; Ensino.

### **Introdução**

A principal proposta dos cursos de licenciatura é preparar o acadêmico para transmitir conhecimento intelectual para as mais diversas faixas etárias, podendo iniciar na educação infantil e ir até o ensino médio, contemplando ainda a educação de jovens e adultos, passando por todas as fases, dentro de um perfil didático e humano, estimulando o aluno a ser um indivíduo reflexivo e formador de opiniões.

É através da prática que se pode conhecer as realidades profissionais que virão após a formação acadêmica, o que é oportunizado através do Estágio Curricular. Dentre os diversos conceitos estabelecidos sobre Estágio Supervisionado, Bianchi *et al* (2005

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia. Coordenadora Adjunta de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: karinabittar@hotmail

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Profª do curso de pedagogia da UEG. Membro do LIMA - Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas – LIMA/UEG/CNPQ. Email: soniabessa@gmail.com



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

p.1) define que “é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão”.

É de suma importância que o acadêmico descubra sua real vocação antes de ingressar no campo de atuação, para que seja um profissional que corresponda as expectativas da instituição a qual ingressará. Para formação do professor não basta o conhecimento teórico sem que este seja vivenciado.

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar. (BRASIL, 2011 apud CARVALHO, 2013, p. 321)

“O conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que se instrumentalize o olhar com teorias, estudos, olhares de outros sobre o objeto, que, por sua vez, é fenômeno universal. ” (PIMENTA, 2002, p.120). A cada etapa, o acadêmico desenvolverá uma análise reflexiva com base nas experiências vividas.

A percepção de estudantes e professores dos cursos de licenciatura convergem para a visão do estágio supervisionado como uma possibilidade de relacionar teoria e prática. Embora exista consenso de professores e estudantes quanto a uma prática reflexiva, isso nem sempre ocorre de fato. Gatti (2014) afirma que são raras as referências encontradas sobre diferenciais em iniciativas de trabalho com estágios se considerarmos o universo dos cursos de licenciatura. Essa autora apresenta algumas iniciativas pontuais em universidades públicas com propostas de transformação dos estágios curriculares com atividades mais bem planejadas e orientada com perspectivas inovadoras. Como o exemplo de Manrique (2012), cujo planejamento dos estudantes de matemática e física se estrutura e desenvolve em torno de intervenções pedagógicas.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

Essas são realizadas pelos estagiários a partir de uma inserção inicial nas salas de aula e discussões com os professores da unidade escolar e o orientador de estágio. São propostas sequências didáticas em perspectiva interdisciplinar. Outro modelo inovador é o proposto por Mercado e Mercado (2012) que apresenta proximidade com metodologia da problematização, cujo eixo central é a reflexão das práticas.

A nível nacional e regional algumas políticas incidem direta ou indiretamente na qualidade da formação inicial dos docentes, com modelos que poderiam ser aproveitados para o estágio supervisionado como um todo, a saber: o PIBID - programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (2010), cujo objetivo é promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais, com isso, o programa incentiva a formação de professores em nível superior para a educação básica e contribui para a valorização do magistério. O programa faz a inserção de licenciandos no cotidiano escolar das redes públicas de ensino. “Oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (inciso IV, art. 3o);

Outro programa inovador é o Programa Bolsa Estágio Formação Docente do estado do Espírito Santo (2010). O programa tem o objetivo de “contribuir para a formação profissional dos futuros professores, estreitando as relações entre teoria e prática, de modo a associar o conhecimento do conteúdo com os conhecimentos didáticos e metodológicos necessários à educação básica” (art. 3o). O programa Bolsa Formação – Escola Pública e Universidade, do estado de São Paulo (2007). Seus objetivos principais são: possibilitar que as escolas públicas da rede estadual de ensino constituam-se em *campi* de pesquisa e desenvolvimento profissional para futuros docentes; propiciar a integração entre os saberes desenvolvidos nas instituições de ensino superior e o perfil profissional necessário ao atendimento qualificado dos alunos da rede estadual de ensino; permitir que os educadores da rede pública estadual, em colaboração com os alunos/pesquisadores das instituições de ensino superior, desenvolvam ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino (art. 2o,



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

incisos I a III). Para Gatti (2014) esses programas como os citados sinalizam que as licenciaturas não estão oferecendo a formação adequada aos futuros docentes.

Gatti (2014) chama a atenção para alguns possíveis problemas, essa autora lembra que o número de horas de estágio obrigatório visa proporcionar aos licenciandos um contato mais aprofundado com as escolas de educação básica, de forma planejada, orientada e acompanhada de um professor-supervisor de estágio. Contudo em seus estudos Gatti (2014) verificou que nem sempre os estágios são de fato supervisionados, pois os dados referentes a eles padecem de uma série de imprecisões, que praticamente inviabilizam uma análise do que acontece realmente nesses espaços de formação a partir apenas dos currículos documentados. Ou seja, ainda é nebuloso a forma como esses estágios acontecem ou não no contexto escolar, o grau de supervisão ainda não é precisamente mensurável.

Outros fatores que influenciam a ineficiência dos estágios é o aspecto burocrático da avaliação. As observações e regências quando existentes requerem uma quantidade excessiva de relatório inócuos com descrição detalhadas, não existe conteúdos de reflexões, análise e pesquisas. Os relatórios cumprem o requisito apenas de nota. Tais relatórios compõem pastas e mais pastas sem utilidade alguma. Candau (2014, p.71) chama a atenção para essa visão de estágio supervisionado/e ou prática de ensino chamando-a de “[...] prática utilitária, cujo objetivo está reduzido ao cumprimento de uma exigência legal”.

Essa é uma visão mecanicista e burocrática enraizada na dicotomia teoria e prática que segundo Saviani (1982, p.11) é inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade. Para Saviani “[...] essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico [...]”

Gatti (2014) verificou que a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, os estudantes procuram por conta própria as escolas, sem plano de trabalho e sem articulação entre instituição de ensino superior e escolas, e sua supervisão acaba tendo um caráter mais genérico, ou apenas burocrático, muitas vezes, em função do



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

número de licenciandos a serem supervisionados por um só docente da instituição de ensino superior.

Para Andrade e Aparício (2016, p.75) "por mais que nos cursos de pedagogia sejam apresentadas teorias sobre como ensinar, técnicas de ensino e estratégias de como apresentar determinado conteúdo, esses são assuntos/temas que dependem, para serem assimilados, de serem vivenciados e problematizados em situações reais de sala de aula". Para esses autores existe algo em comum nas propostas de intervenção docente: "[...] a de que a experiência com as situações reais das escolas - mediadas pela postura problematizadora e investigativa - é fundamental na formação dos futuros professores. (idem p. 74)

Abrir espaço na escola para que essa seja um local não somente de aplicação de teorias discutida na universidade, mas um espaço de construção do conhecimento prático. "[...] o contexto escolar, merece ser analisado com base nos referenciais teóricos estudados e partilhados tanto pelos professores e estudantes da universidade quanto pelos professores da escola" (ANDRADE E APARÍCIO, 2016, p.78).

Problematizar e investigação requer outra concepção de ensino, significa desvincular-se da ideia de que o conhecimento mais importante pode não está necessariamente nos livros ou no discurso do professor, mas que deve ser buscado e construído pelo próprio aluno num contexto de problematização, pesquisa e contato com a realidade. Para Keller e Bessa (2017) no contexto educacional brasileiro, os debates em torno da crise nos processos educativos e da necessidade de melhorias na educação básica vêm associados à premência de mudanças na formação inicial de professores, atribuindo a esses cursos um papel de centralidade na agenda das reformas.

Quando menciona diretamente formação inicial do professor Piaget (2010 p. 136) afirma que "[...] é na pesquisa e através dela que a profissão de professor deixa de ser uma simples profissão e ultrapassa mesmo o nível de uma vocação efetiva para adquirir a dignidade de toda profissão ligada ao mesmo tempo à arte e à ciência". Para esse autor metodologia ativa implica num contexto de pesquisa e ensino, sem esquecer que o conhecimento se constrói numa dimensão cultural e política. Para Cunha (2012)



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

os processos educativos são aninhados em condições objetivas e subjetivas que os possibilitam. Experiências não se transferem; mas certamente se trocam.

Para Freire (2011) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. O educando pesquisador é um aprendiz que confirmará ou não a hipótese levantada diante da investigação, considerando uma determinada metodologia de estudo. "[...] é preciso manter a associação permanente entre ensino e pesquisa, ainda que ela não se dê de forma naturalizada" (CUNHA 2012, p. 7).

A formação inicial e continuada do profissional da educação é muito importante, se não for considerado o papel do professor, sua construção identitária torna-se irrelevante organizar belos programas ou ainda construir teorias a respeito do que deve ser feito. Masetto (2012) propõe uma metodologia ativa e participativa, que motive os professores a aprender e incentive sua participação no processo de aprendizagem, atividades variadas, que permita formador e professor trabalhar juntos. Nessa condição o professor deixa o papel de ministrador de aulas e transmissor de informações para o de mediador entre os alunos e suas aprendizagens e assim desenvolver relação de parceria e corresponsabilidade com eles e trabalhar juntos e em equipe.

Uma das formas de inserir essa perspectiva da ação efetiva do estudante no contexto educacional do curso de pedagogia da UEG foi a proposição da metodologia de ensino com pesquisa no estágio supervisionado. Essa foi uma forma encontrada de dirimir a justaposição curricular entre as disciplinas consideradas “teóricas” e as “práticas”. Para Candau (2014) a prática e a teoria educativa, são consideradas o núcleo articulador da formação do educador, na medida em que os dois polos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel.

Ao articular a teoria e a prática na perspectiva da formação do aluno pesquisador foi priorizada a visão de um processo, é algo paulatino e construído que não ocorre de forma abrupta, se faz no cotidiano da ação do estágio supervisionado, e por ser um processo, precisa ser pensado.

Em alguns momentos houve aproximações com as técnicas etnográficas, em especial nas observações participantes, e nas entrevistas com professores e alunos, a fim de descrever e analisar o que ocorria no dia a dia das escolas. Ao realizar a análise da



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

experiência escolar, os estudantes de pedagogia recolheram uma grande quantidade de dados descritivos do ambiente, das atitudes e ações das crianças e da prática pedagógica, inicialmente das professoras por meio das observações iniciais e subsequente das suas próprias regências: as histórias, as atividades, a proposição de atividades em grupo, as aulas coletivas e diversificadas, as músicas, dramatizações, atividades externas e internas etc.

As descrições acuradas permitiram um acumulado de informações que permitiu compor a realidade estudada. Foram consideradas ainda as percepções e concepções escolar e como essas se inter-relacionam. Ao investigar o cotidiano escolar e a sua própria ação nessa realidade os estudantes foram compreendendo que embora fazendo parte dele enquanto estagiário, tornava-se necessário distanciar-se para refletir melhor e até redimensionar a sua ação. Nesse exercício os estudantes foram aos poucos compreendendo a ação a ser desempenhada pelos educadores e se percebendo como tal. Nesse movimento de ir e vir agir e refletir e como qualquer outro trabalho de pesquisa foram surgindo problemáticas, que se apoiavam em algum tipo de referencial teórico. Para André (2014, p.198) um “[...] referencial pode consistir na adoção de uma determinada linha teórica ou na explicitação de certos conceitos básicos que orientarão a coleta e análise das informações”.

Orientados por seus professores, os estudantes buscavam os referenciais nos clássicos da educação, documentos oficiais e na psicologia do desenvolvimento, assim recorreram a uma teorização a partir da problemática levantada inicialmente. Aos poucos os estudantes foram estabelecendo relações cada vez mais próximas entre a teoria e a prática num esforço contínuo de ação e reflexão e teorização sobre a prática.

Relacionar o ensino com a pesquisa implica na utilização de alguns princípios do método científico como a observação, levantamento de hipóteses, teorização e retorno a realidade. Tal esforço propicia condições para que os estudantes assumam responsabilidades, adquiriam autonomia e construam conhecimentos.

Quando menciona diretamente a atuação do professor Piaget (2010 p. 136) afirma que “[...] é na pesquisa e através dela que a profissão de professor deixa de ser



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

uma simples profissão e ultrapassa mesmo o nível de uma vocação efetiva para adquirir a dignidade de toda profissão ligada ao mesmo tempo à arte e à ciência".

Para Cunha (2012) os processos educativos são aninhados em condições objetivas e subjetivas que os possibilitam. Experiências não se transferem; mas certamente se trocam. O educando pesquisador é um aprendiz que confirmará ou não a hipótese levantada diante da investigação, considerando uma determinada metodologia de estudo. "[...] é preciso manter a associação permanente entre ensino e pesquisa, ainda que ela não se dê de forma naturalizada" (CUNHA 2012, p. 7).

Com a aplicação da metodologia de ensino baseada na pesquisa na disciplina do estágio supervisionado a produção de relatos de experiência e de pesquisa fazem parte do processo, com os trabalhos produzidos surgiu a necessidade de um espaço para divulgação desses materiais.

Diante a necessidade de uma formação integral, o Curso de Pedagogia (coordenadora e docentes) em parceria com a Coordenação Adjunta de Estágio da UEG - Campus Formosa decidiu que após teorias, práticas e pesquisas seria necessário compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Para contemplar essa carência foi criado o I Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência (CICED) onde acadêmicos do campus e de outras instituições, docentes, pesquisadores e profissionais da educação pudessem relatar suas experiências e pesquisas.

Ao ingressar nas escolas da rede pública os estudantes compreendem de forma mais abrangente o espaço escolar e estão mais bem habilitados para compreender o seu cotidiano e a agir nas mais diversas situações, desafios e problemas. O que lhe permite uma formação mais consistente e o habilita a fazer correlação entre teoria e prática. Não somente o estudante é beneficiado com essa prática, mas também os professores da rede pública que se tornam co-formadores desses estudantes. Os professores universitários também são beneficiados ao participar efetivamente da rotina da educação básica na adoção de experiências e vivências de ensino-aprendizagem.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

### **Objetivos**

Promover reflexões a partir de resultados de pesquisas sobre as práticas pedagógicas e suas consequências, permeadas pelos reflexos sociais que são grandes desafios para os profissionais da educação, permitindo o intercâmbio entre as produções dos participantes.

Apresentar os resultados da inserção da pesquisa no contexto do estágio supervisionado do curso de pedagogia da UEG- Campus Formosa.

### **Metodologia**

A proposta de expor os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Estágio Supervisionado aflorou no início de 2016 mediante a necessidade de expandir o processo investigativo e inovador de compartilhar os resultados entre teoria e prática, ensino e pesquisa vivenciados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UEG – Campus Formosa.

Diante dessa reflexão vários encontros se estabeleceram a fim de organizar um evento que contemplasse o desejo de ampliar e partilhar os conhecimentos baseados numa metodologia de pesquisa qualitativa.

Tal iniciativa culminou com a Resolução CsA N.854/2015 que aprova o regulamento das diretrizes básicas para o estágio supervisionado dos cursos de graduação da UEG no Art. 29. a qual estabelece os deveres do estagiário no “§ 1º VI – participar de eventos acadêmico-científicos e tecnológicos que promovam a investigação, o debate e a socialização de conhecimentos para formação humana e profissional.”

O debate e a socialização ocorriam em maior parte entre as paredes da biblioteca e das salas de aula da universidade de forma restrita, somente os membros da mesma turma compartilhavam suas experiências.

Pires (2004) apud Silva (2011, p.14) afirma que “[...] não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor seu “saber” para o “saber fazer” sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo”.



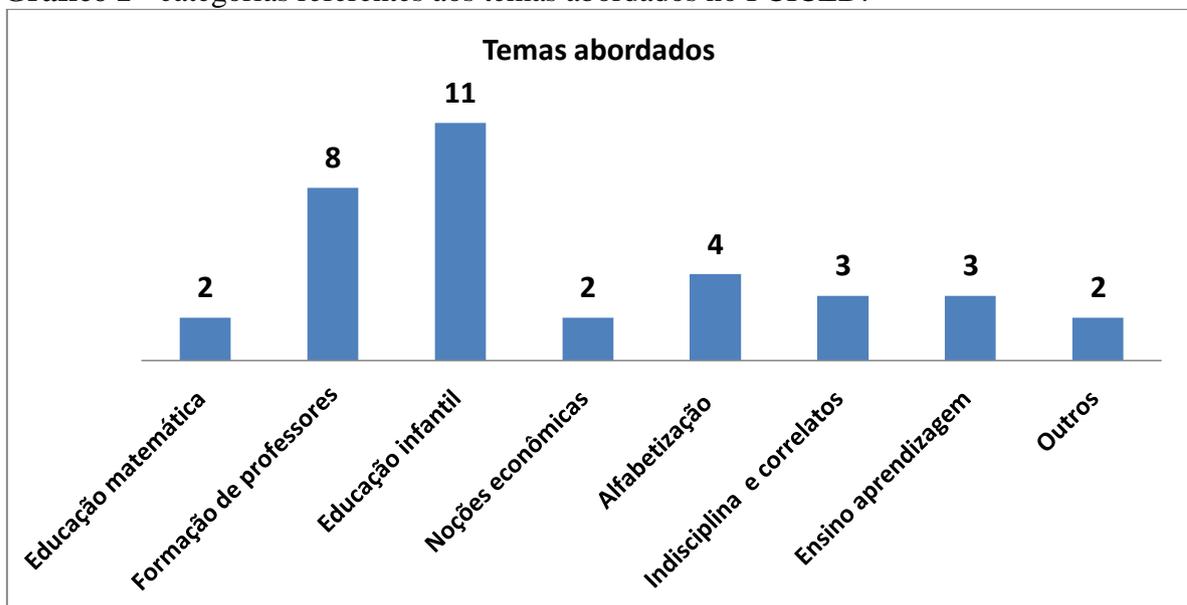
**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

A fluência de ideias desperta no homem novas perspectivas sobre um mesmo assunto. Através disso podem-se criar conceitos ou reestruturar antigos quando as experiências são compartilhadas.

### **Resultados e discussão**

No primeiro CICED foram recebidos 51 trabalhos para avaliação. Destes somente 33 foram selecionados para a revista dos anais. Os temas abordados foram distribuídos em 8 categorias conforme descritas no gráfico 1. O gráfico 1 refere-se ao número total de trabalhos que foram para a revista dos anais.

**Gráfico 1** - categorias referentes aos temas abordados no I CICED.



**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras.

O tema relacionado a “educação infantil” se destacou com 11 trabalhos, seguido do tema “formação de professores” com 8 artigos. Os trabalhos com ênfase na educação infantil ficaram quase que totalmente circunscritos aos estudantes do 3º ano do curso de pedagogia. O estágio supervisionado que deu origem a esses trabalhos referia-se à atuação em creches da cidade de Formosa. A faixa etária das crianças investigadas era de 4 meses a 5 anos. Os temas ligados a formação de professores, indisciplina, e ensino aprendizagem ficaram a cargo dos estudantes do 4º ano do curso. Sendo uma



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

experiência completamente diferente da educação infantil, no estágio do ensino fundamental I os acadêmicos se depararam com um universo de novas situações e problemas até então não conhecidos o que propiciou uma diversidade maior nas áreas de pesquisa. Os dois trabalhos na área de educação matemática foram apresentados pelos estudantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto do curso de Pedagogia.

O gráfico 2 apresenta o número total de participantes. Foram 25 estudantes do 3º ano e outros 20 do 4º ano. O 3º ano teve mais estudantes, contudo o número de trabalhos foi menor, porque foi permitido aos estudantes do 3º ano fazer o trabalho em duplas e no 4º ano foi individual. A participação de estudantes de outros cursos foi pequena, e também a participação de professores. O número reduzido de participantes (51) revela o enorme potencial desses estudantes, e seus respectivos professores/orientadores, na produção de 33 artigos na revista dos anais do congresso.

**Gráfico 2 - Origem dos trabalhos**



**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras.

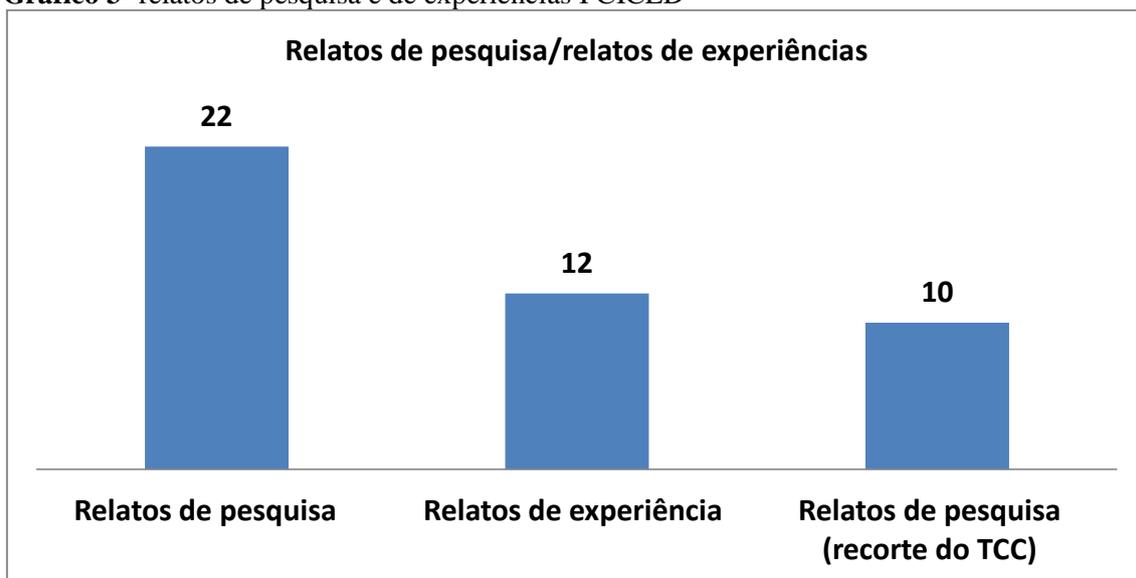
O gráfico 3 refere-se aos 33 trabalhos finais que foram para a revista dos anais. O gráfico faz referência a 44 artigos, isso ocorreu porque 10 trabalhos do universo de 33 foram classificados como recorte de TCC e 1 deles encaixou-se como relato de pesquisa



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

e de experiência simultaneamente. A contribuição dos recortes de TCC aumentou o número dos relatos de pesquisa. Uma vez que tal atividade é obrigatória para conclusão do curso os acadêmicos tiveram a oportunidade de pesquisar com mais riqueza de detalhes o tema escolhido para sua apresentação. Como o TCC é um componente muito presente no 4º ano isso refletiu no número de relatos de pesquisa.

**Gráfico 3-** relatos de pesquisa e de experiências I CICED



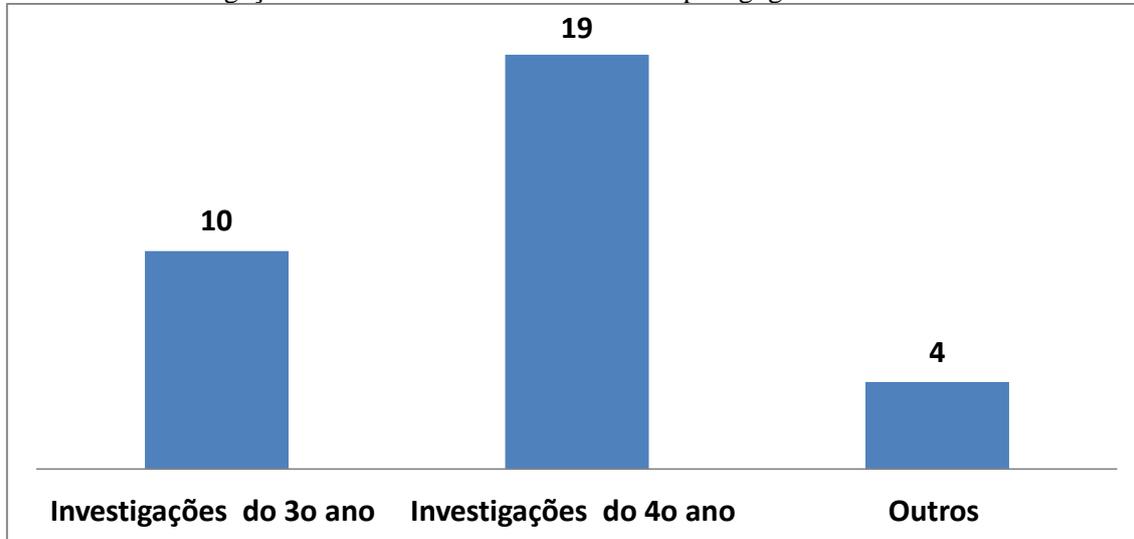
**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras.

O gráfico 4 retrata a origem dos trabalhos. A participação do 4º ano do curso de pedagogia foi relevante para a realização do congresso. Dos 20 estudantes que participaram resultaram 19 artigos, enquanto no terceiro ano foram 25 estudantes e o resultado foram 10 trabalhos. A participação individual dos estudantes do 4º ano contribuiu para esses resultados. O que demonstra cada vez mais a importância e a necessidade de aliar o estágio supervisionado ao trabalho científico e não ao trabalho burocrático.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

**Gráfico 4** - investigações dos 3os e 4os anos do curso de pedagogia da UEG Formosa



**Fonte:** dados organizados pelas pesquisadoras.

### **Considerações finais**

Espera-se que o professor atue como um agente de uma educação transformadora, mas para que isso ocorra os cursos de formação de professores exercem um papel fundamental, podendo ou não favorecer reflexões e estudos enriquecedores. O caminho foi iniciado com o primeiro CICED, mas a tarefa é complexa. Certamente não se trata de um esforço de indivíduos isolados e sim de uma tarefa coletiva. Parafraseando Fávero (2010) não é simplesmente frequentando um curso de pedagogia, fazendo um mestrado ou doutorado em educação que alguém se torna educador. É sobretudo num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador se educa.

A experiência neste evento retrata a necessidade de mudanças consideráveis no que diz respeito ao Estágio Supervisionado e a Pesquisa Científica. A aliança entre eles é uma relação visivelmente necessária para o aumento da qualidade das produções científicas e do potencial investigativo dos acadêmicos.

Apesar de ser uma tarefa coletiva é necessário o engajamento de um número crescente de profissionais que comunguem da mesma ideia, mas para isso é necessário



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

derrubar as resistências que as inovações trazem. O que faz do evento uma porta para isso.

A participação dos acadêmicos em atividades científicas desperta a importância de ser um profissional qualificado e em constante construção de conhecimentos, um dos grandes objetivos do CICED.

### **Referências**

ANDRADE, M. F. R; APARICIO, Ana S. M. A construção colaborativa de sequência didáticas de gêneros textuais. In: ANDRE, Marli (org) **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papirus. 2016.

ANDRE, Marli. A pesquisa na didática e na prática de ensino. In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24ª edição. São Paulo: Vozes, 2014.

BIANCHI *et al.* **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Ed. Thomson, 2005.

BRASIL. Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Brasília/DF 2010.

CANDAU, Vera Maria; LELIZ, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24ª edição. São Paulo: Vozes, 2014.

CARVALHO, S. R. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52, p. 321-339, set 2013. Disponível em: <periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245/7804> Acesso em: 10 de set. 2017.

CUNHA, Maria Isabel. Prefácio in: (org) MASETTO, M.T. **Inovação no Ensino superior**. Edições Loyola. 2012.

FAVERO, Altair Alberto. **Educar o educador**: Reflexões sobre a formação docente. São Paulo: mercado das letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 45ª edição. Editora Paz e Terra 2011



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista usp** • são paulo • n. 100 • p. 33-46 • dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto no 51.627, de 1o de março de 2007. Programa Bolsa Formação – Escola Pública e Universidade. São Paulo, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto no 2.563-R, de 11 de agosto de 2010. Institui o Programa Bolsa Estágio Formação Docente destinado a estudantes de cursos de licenciatura, em estabelecimentos públicos estaduais de ensino. Vitória/ES, 2010.

KELLER, E. BESSA, Sonia. Construindo alternativas para a formação inicial de professores: a percepção de estudantes de pedagogia sobre a abordagem curricular integrada. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.01, p. 153 – 176 jan./mar.2017 e-ISSN: 1809-3876. 2017.

MANRIQUE, A. L. “Iniciação à Docência: uma Experiência de Estágio em Licenciatura de Matemática e Física”, in **Coleção Textos FCC**, vol. 35. São Paulo, Fundação Carlos Chagas/SEP, 2012.

MASETTO, Marcos T. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. In: (org) MASETTO, M.T. **Inovação no Ensino superior**. Rio Janeiro: Edições Loyola. 2012.

MERCADO, E. L. O.; MERCADO, L. P. L. “Blog como Elemento Redimensionador do Estágio Curricular em Licenciatura de Pedagogia”, in **Coleção Textos FCC**, vol. 35, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/SEP, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.  
**Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_212001.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf)>. Acesso em: 10 de set. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.  
**Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional**, disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf)>, acesso em: 10 de set. 2017.

PIAGET. Jean. **Para onde vai a educação**. 20ª Edição. São Paulo: José Olímpio. 2011.

PIAGET. Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 6a edição. São Paulo: Forense universitária, 2010.



**Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa**  
**Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade**  
**ISSN 2594-9691**  
**Universidade Estadual de Goiás**  
**13 e 14 de novembro de 2017**

PIMENTA, Selma Garrido **O estágio na formação do professor: Unidade teoria e prática?** 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SAVIANI, Demerval. **As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina.** Cadernos de pesquisa n. 42, ago.1982.

VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI – 2010. **Prática pedagógica e saber docente** Piauí. Anais eletrônicos. Piauí: UFPI, 2010. Disponível em:  
<<http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/4060>>. Acesso em: 10 de set. 2017.